

DIVERSIDADE SEXUAL, DROGAS, E AIDS: INTERFACES DO EU E DO OUTRO.

Christiane Moema Alves Sampaio Prado e Liane Rosa Lubini
(Grupo INTERNEXUS/CE/UFSM)

Palavras-chave: Drogas, Diversidade Sexual, AIDS.

Resumo: A partir de temáticas polêmicas como diversidade sexual, drogas e AIDS discutir os diferentes posicionamentos no grupo, ampliando através do debate as diferentes representações, e seus efeitos na construção em si, no grupo, no espaço educacional e na sociedade.

Estrutura da oficina:

Objetivo: Discutir e problematizar alguns conceitos carregados de concepções equivocadas e de juízos morais relativos a Drogas, Diversidade Sexual e AIDS.

Momentos em que se dividirá a oficina, Roteiro: No espaço físico da sala se faz separações no chão com fita crepe, dividindo a sala em três partes. Em cada uma coloca-se um cartaz com as posições: **concordo; discordo e não sei.** Pede-se aos participantes que, conforme forem lidas as afirmativas pelo mediador, eles se posicionem em uma das perspectivas acima mencionadas, ou seja, em um dos três espaços. Após os posicionamentos, o mediador abrirá a discussão para que os grupos façam suas defesas diante de suas perspectivas sobre a afirmativa mencionada. Os outros participantes poderão, diante da argumentação do grupo, mudar de idéia e ser convencido a fazer parte do outro grupo. Isto é, todos podem se reposicionar. Ao final da oficina faz-se uma discussão de como foi para eles vivenciar o processo de ter que se posicionar sobre os temas polêmicos abordados na oficina.

Perguntas:

Como você se percebeu?

Como percebeu o grupo?

As argumentações diferentes da sua, em algum momento, fizeram você refletir sobre algo que não havia pensado antes?

Lista de afirmativas que serão usadas na oficina:

- Para mim não haveria problema algum se meu filho (a) optasse por ser homossexual

Objetivo: Perceber como algumas concepções funcionam de forma diferente quando às atrelamos a nossa história de vida.

- Considero justo que se reconheça juridicamente a união estável entre homossexuais (tais como direito à pensão, adoção de filhos e herança, iguais às leis que regulam a relação estável entre heterossexuais).

Objetivo: Perceber como as pessoas posicionam-se em relação aos direitos universais a

quais afirmam que não deveríamos distinguir sexo, raça, opção sexual e religião.

- Toda opção diferente da heterossexualidade significa problemas psicológicos.

Objetivo: Problematizar as representações de homossexualidade como algo patológico.

- A maioria dos usuários de drogas são dependentes.

Objetivo: Debater o conceito de dependência como algo não absoluto, tal como a loucura. Discutir a crença de que todo uso de drogas leva à dependência

- Os usuários de drogas “alimentam” o trafico de drogas

Objetivo: Trabalhar a livre escolha em usar ou não drogas, a ausência de políticas públicas que acabam culpabilizando o usuário pela violência não percebendo a negligência do Estado. Também apontar a questão do Narcotráfico e seus interesses.

- As drogas ilícitas prejudicam mais a saúde do que as drogas lícitas.

Objetivo: Discutir porque toleramos algumas drogas e não outras. Discutir também os interesses políticos que envolvem a questão das drogas e ainda o quanto as nossas concepções morais encobrem o nossa saber.

- Vivemos em uma sociedade onde somos todos usuários de algum tipo de droga.

Objetivo: Aproximar a questão das drogas à cada um dos participantes; brincar com a idéia de que não somos tão diferentes como pensamos.

- A mídia influencia nossas concepções sobre drogas e sexualidade.

Objetivo: Discutir a influência do meio em nossas concepções e os prejuízos que isso gera quando há ausência de crítica

- As pessoas usam drogas pelos mesmos motivos.

Objetivo: Pensar as diferentes subjetividades

- As pessoas experienciam sua sexualidade da mesma maneira.

Objetivo: Pensar as diferentes subjetividades e sexualidades

- As pessoas que se infectam com o vírus da Aids são de diferentes opções sexuais.

Objetivo: Trabalhar a questão de intencionalidade do vírus HIV, ou seja, muitas vezes há uma idéia equivocada de que o vírus “pensa” e “faz escolha”, e que a pessoa não tem nada haver com isso. Nesse sentido, não é o preservativo que vai proteger, mas a concepção moral que protege.

Ex: Se eu não transo com muitos, sou moça de família e não pego AIDS. AIDS é um castigo para aqueles que não têm vergonha (homossexuais, prostitutas e drogados).

- Todo gay é gente boa, divertido e comunicativo.

Objetivo: Trabalhar a idéia de que não é a condição sexual que define a pessoa.

Encerramento da oficina: Música da Adriana Calcanhoto – Senhas

A música amarra o efeito do preconceito e do estigma, através do “politicamente incorreto”.

Referências bibliográficas:

Material Oficina Projeto Jovem Multiplicador – NEPAD (Núcleo de Estudo e Pesquisa em Atenção ao Uso de Drogas) da UERJ – Não publicado

Material para Formação Agente Jovem – PIM – Programa Integrado para Marginalidade-Não publicado.

Carvalho, M. E. G., Carvalhaes, F. F. e Cordeiro, R. P. (orgs). (2005). Cultura e Subjetividade em Tempos de AIDS. Londrina: Associação Londrinense Interdisciplinar de Aids.

Acsegrad, G. (org.). (2005). Avessos do Prazer: drogas, Aids e direitos humanos. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.

Materiais necessários para a oficina: fita crepe, cartaz.

Necessidades em termos de infra-estrutura: data-show.